

REGENERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTÓRIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-QUARTA-FEIRA II DE JANEIRO DE 1888

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000

NÚMERO AVULSO 40 RS.

São agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedeo Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

36 Rue Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE
PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-
LAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e
chega a 16 e 30.
Para Lages—à 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e
26.
Para Canas-Vieiras—à 5, 13, 21 e 29;
chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—à 5, 10, 15, 20, 25 e 30;
chega a 4, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresópolis e Santa Izabel—
tudas aéreas-feiras.

OBSERVACÕES

O correio para Barra-Velha condutor também minhas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoró. O de Lages—para S. José, Santa Tereza, Angelina, S. Joaquim da Costa, da Serra, Coritiba, São Joaquim e Campos Novos. O de Canas-Vieiras—para Santo Antônio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O de Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Arroio Seco, Meriti, Imbituba, Arroio Taboão, Araranguá, Jaguariaíva e Ima-
ruá.

SEÇÃO POLÍTICA

Preparativos

O governo imperial acaba de abrir um crédito de 5.000.000, destinados à consertos ou reparos de que encontra o caminho da Serra do Oratório, até Lages, e corre com insistência a notícia da vinda de um batalhão de linha, para esta província.

Não seríamos nós quem fizéssemos reparos, sobre tais medidas do governo, se por grande a esmola não motivasse a desconfiança do pobre.

Diz-se-ha que os 5.000.000 veem trazer um melhamento material de ordem importante, na Serra do Oratório, e que um batalhão, na capital, derrama no comércio mensalmente uma avultada quantia, o que é de summa vantagem para todos.

Estamos de acordo.

Mas, quem se lembrar, e é facto recentíssimo, que quando se disentiu na imprensa conservadora oficial e dissidente o contrato da estrada do Imaruí, os escritórios que o sustentavam, inspirados pela presidência, batiam, por desnecessário, qualquer melhoramento, ou recon-

strução, deve tomar-se de espanto em face da concessão do crédito, para o qual naturalmente muito devia ter concorrido a presidência.

D'ahi a conclusão, que decorre da combinação deste facto, com o do rompimento Collage com a administração de que o crédito agora concedido, em vespertas da eleição provincial, que terá de ser marcada até 28 de Fevereiro próximo, não é senão um engodo ou isca lançada ao dissidente Tubarão, cujas fauces estavam escancaradas para engulir a chapa oficial.

Quem também considerar que não há muito tempo, a pretexto de terem aparecido duas vezes os bugres no Araranguá e na Urussanga, o presidente da província, passou ao ministro da agricultura um estirado telegramma, e que recentemente dirigiu-se ao Sr. Cotegipe pedindo a vinda de um batalhão, e preferindo o 10º de infantaria, concluirá também que esta outra concessão, pois corre como certo que o pedido fôr aceito pelo governo, não é devido aos nossos lindos olhos.

A condescendencia do governo, não pode também ser atribuída ao prestígio de S. Ex., porque já lá vão dous annos de administração, e até agora não lhe foi possível fazer vir força para a província, sendo entretanto, e sempre instantemente reclamada pela necessidade do serviço.

Compre, portanto, achar outra explicação para o facto, e essa não pode ser outra senão conveniência de preparativos para a eleição provincial, de harmonia com o desejo, por parte do governo, de alistar da corte o batalhão que melhor se perturba na crise militar, desejo manifestado evidentemente pela tal «preferencia» dada pelo presidente, ao 10º de infantaria.

Essa indicação foi sem dúvida obra de encomenda, em missiva anterior ao telegramma, desde que a S. Ex. não competia suzel-a.

É possível que estejamos em erro, mas esquecidos e abandonados como sempre

temos vivido, estes dous recentes actos do governo imperial, não tem outra *descifração*.

No meio do descalabro que por ahi vai, de derrotas sucessivas nos pleitos eleitorais, por quasi todo o império, o governo pretente vencer-nos, contentando os caprichos de chefes dissidentes e pela intimidação ac eleitorado, proveniente da pressença de força pública.

NOTICIARIO

Acha-se inédita a nossa oficina, para a praça Barão da Laguna, por baixo do telegrapho nacional.

Por esse motivo interrompemos a publicação desta folha por alguns dias pelo que pedimos desculpa nos nossos assignantes.

SERVIÇO DO CORREIO

No dia 9 do corrente recebemos pela Laguna, vindas no *Humaydá* e *Gazeta de Notícias* até 2 do corrente, o que deviam ter chegado aqui na malu do *Rio Pará*, s. 4.

Este facto, que já é reprodução de outros idênticos, mostra o descuido com que é feito o nosso serviço de correios na corte.

É facil calcular os inconvenientes de semelhante falta, se a correspondencia oficial, as cartas particulares e de comércio também foram fazer esta viagem forçada.

O distinto negociante dessa praça o Sr. Severo Francisco Pereira interessou em sua casa de fazendas o seu sobrinho Gustavo da Costa Pereira, seu bravo empreendedor e um dos moços que sempre se distinguiram na classe exerceira desta cidade, pelas suas boas qualidades e *sympathia*.

A nova firma Severo F. Pereira & C., desejamos uma longa existencia e mil felicidades.

O nosso distinto amigo e compatriota, José Theodoro da Costa, foi reeleito presidente da associação Pro-

TECTORA DOS EMPREGADOS DA TESOURARIA DE FAZENDA da Província do Rio Grande do Sul.

tão delicadamente nos foi enviado.

O nosso collega do *Jornal do Commercio*, noticiando o falecimento do guarda apontado, Fernando Moreira, que deixou este valle de lagrimas, pobre e sem recursos, disse, que fôr elle tão infeliz que até sepultura lhe foi negada, no cemiterio do Senhor dos Passos.

A esta censura, contida no ultimo periodo do seu artigo necrologico, respondem cabalmente a pessoa a quem ella dirigida, o digno Provedor da Santa Casa, coronel Virgilio José Villela, por carta hontem publicada no mesmo jornal, endereçada à redacção.

Basta a simples leitura da alludida carta para tornar saliente a injustiça da censura, em que não podia de modo algum incorrer o actual Provedor, pois são sobejamente conhecidos os seus sentimentos humanitários e quanto se esforça quer como particular, quer no desempenho de seu espinhoso cargo em mitigar os sofrimentos da pobreza.

Comquanto estejamos certos das boas intenções do collega, não nos podemos furtar ao dever de escrever estas linhas em defesa de tão distinto amigo.

Liberdade

O Sr. advogado Manuel José de Oliveira, como curador dos escravos, Marianna, Domitilda, Eva e José dos Srs. José Ramon Moreira, Joaquim Maximiano dos Santos, D. Castana Eufásia Duarte e João Vicente Corrêa, residentes os tres primeiros em S. José e o ultimo em Santo Antônio, requereu a intimação daquelles cidadãos para no prazo de 15 dias exhibirem em juizo as competentes matrículas e conhecimentos de pagamento da respectiva taxa, sob pena de serem os escravos manumetidos em sua liberdade.

Este procedimento judicial foi provocado por um ofício ao juiz municipal, dirigido pelo digno inspector da alfandega, que por sua vez teve conhecimento, por via de documentos remetidos pela secretaria de polícia, que os referidos escravos, em serviço de aluguel ha-

alguns annos nesta capital, não foram aqui matriculados, nem sequer se fez a competente averbação das matrículas, no prazo legal, furtando-se assim seus senhores ao pagamento do imposto, pelo que foram multados em 100\$000 cada um delles como se vê do respectivo edital.

Quantos não teremos aqui nas mesmas condições?

No dia 7 do corrente fui reeleito presidente da Câmara Municipal desta capital, o nosso ilustrado chefe e amigo, tenente-coronel Ely seu Guilherme da Silva e vice-presidente o nosso distinto amigo Germano Wendausen.

No mesmo dia também assumiu a vara de 2º juiz de paz da paróquia desta cidade, o nosso distinto amigo Dr. José Henriques de Paiva.

No paquete «Rio Paraná» chegaram, no dia 8, a esta cidade, os nossos jovens concorrentes Tito Lívio de Oliveira Ramos e Oliverio Vieira de Souza Junior, ambos estudiosos alumnos da Escola Militar de Porto-Alegre, que veem gozar as férias no seio de suas famílias.

No paquete «Rio Grande», entrado hontem neste porto, seguiram para Montevideu o nosso ilustrado amigo Dr. Abdon Baptista, distinto comerciante na cidade de S. Francisco, e o nosso concorrente Sr. Alexandre Nicolicch com um seu sobrinho.

Desejamos-lhes prospera viagem.

No dia 29 do passado chegou pela estrada do ferro à cidade do Rio Grande do Sul o 12º batalhão de infantaria, que estava de garnição em Bagé e que foi sub-

stituir naquella cidade ao 17º da mesma arma, transferido para corte.

O ministro da marinha officiou ao do império, pedindo providências para que, na forma da lei, seja conferida ao chefe de divisão Eduardo Wandenkolk a comunicação da ordem de S. Bento de Aviz.

METEOROLOGIA
Observações meteorológicas feitas no dia 10 de Janeiro na estação telegráfica do Estado

HORAS	BARÔMETRO	THERMÔMETROS		Sec.	Hum.	VENTOS	Céu limpo	•
		min.	max.					
5	700,2	16,5	21,0	16,8	0	1		
2	700,6	25,3	23,0	17,5	8	2		

O empregado, Juiz Pinto.

Um brasileiro submetido a tormentos

Lê-se no *Paitz de 4* do corrente.

Sob este título comunicam-nos de Montevideu o seguinte facto para o qual pe-

rigoso, o barão encorajou-se, dispôs-se a sustentar uma luta séria e triunfante.

Estavam ambos no salão de visitas, do hotel. Eugenia relia um livro de Gauthier, e ele refestelou-se sobre o sofá.

Logo de manhã fizera-se aberto, quasi não faltara e conseguiu comer pouco:

—Estou com vontade de convidar a um dos meus amigos para me fazer companhia. Já me vou aborrecendo, disse.

A mulher ficou-a com serenidade, e depois, com um ligeiro movimento de lábios, fez um gesto de indiferença.

—Talvez preliras voltar à corte!

—Eu f... Não.

—Na verdade é difícil encontrar aqui um companheiro. Esta gente é tão insípida!

—Calaram-se.

Eugenia folheava o livro, lentamente, demorando a vista sobre algumas páginas. O barão erguera-se; enfiou as mãos nos

bolos da calça, fez passadas por salão, com o charuto apertado ao canto da boca. Esteve, por instantes, diante do espelho oval, que pendia da parede por cima de um velho sofá de estofado de *reps grenat*, a reparar a barba, mirando a roupa de linho branco, o peito lustroso da camisa com bordes de ouro, o laço da gravata de pano clare...

Do repente voltou-se:

—Queres enviar um convite a Lloecadia?

Eugenia acudiu alegremente:

—Sim. Sim. Quo alegria! E que o Jorge também veuha. Sim? Que alegria!

O marido não se pôde conter. Explosão de contentamento. Estourou-lhe os braços:

—Ah! Eugenia! E eu que estava a pensar mal do ti!

—Ia tomar-lhe a cabeça entre os braços, babujar-lhe o rosto do beijos; porém ella o deteve, rubrasinha, os olhos humidos, e com calma murmurou, repreensivamente:

—Repore quo estamos em um hotel.

L. GONZAGA DUQUE-ESTRADA

dimis a atenção do governo brasileiro, não para que declarasse guerra á República Oriental, mas para que o governo desse a publica a causa justa dos cidadãos brasileiros que eram as vítimas de arbitrariedades e violências por parte das autoridades orientais.

Eis o caso que nos comunicam:

«O cidadão brasileiro Leopoldino Marques ex-soldado do regimento 1º de cavalaria na República Oriental, apresentou ao ministro Sr. Ponte Ribeiro a seguinte queixa:

—Que foi preso no quartel

por ser acusado de um roubo efectuado em uma ferraria.

—Que sendo conduzido á presença do commandante Leleu, este lhe disse que só elle, Marques, «podia ser o ladrão, por que era brasileiro, e os individuos dessa nacionalidade são todos sem exceção mui ladrões.

—Que Leleu o mandou meter pelo capitão Masager no ceço colombiano, do qual o tiraram quasi morto.

—Que achando-se desfalecido, foi levado para o quartel, aonde o colleceram na «barra» soffrendo ali toda a classe de torturas.

—Que sendo tirado daquele supplicio, o mautiveram preso ate que conseguiram a liberdade, com a condição de não sair da cidade.

—Que nesse quartel havia uma porção de brasileiros que estão servindo contra sua vontade, não podendo conseguir que se lhes dê a baixia.

—Que nesse corpo de linha os soldados não têm mais soldo que uma libra esterlina, que recebem do anno em anno, pois que os seus che-

fes, acostumados a guardarem dinheiro do regimento, são insensíveis e olham com indiferença a miseria dos infelizes soldados que sofrem resignadamente a sua desgraça.»

Desfalque no correio do Pará

Na cidade da Barra a força pública impediu a eleição.

O Dr. Paulo Frontin não foi candidato.

Ouro Preto 2

O directorio do partido liberal conta que serão eleitos 31 deputados provinciais do partido.

S. Paulo, 3

Consta que todos os bancos da província, com exceção da caixa final do banco do Brasil, não se têm oposto às libertações de escravos das fazendas que lhes estavam pertencidas.

S. Paulo, 3

A secretaria do governo já recebeu os papéis relativos às eleições provinciais dos diversos distritos, para serem presentes à assembleia provincial.

Consta que haverá contestações perante as comissões de poderes quanto às eleições dos 9º, 5º e 3º distritos, dizendo-se que n'aquelle Sr. João Silveira, liberal, contesta a eleição do Sr. coronel Leite, também liberal; no quinto, o Sr. Angelo Machado, republicano, contesta a eleição do Sr. coronel Emigdio, conservador; e no ultimo, o Sr. Oliveira Braga, liberal, contesta a do Sr. Thosóphilo, também liberal.

Juiz de Fora, 3

Consta que vai ser marcado o dia 12 do corrente para a apuração das últimas eleições senatoriais. Essa apuração, como é sabido, será feita pela camara de Ouro Preto.

Bahia, 3

Resultados da eleição para deputado geral, a que se procedeu no 13º distrito desta província: Dr. Cesar Zama 349 Dr. Arthur Rios 198 Deputado geral Tosta 103

Consta que não houve eleição em Broto de Macalhoba.

Falta o collegio de Alegre, cuja votação não pode alterar o resultado.

O Sr. Zama está, pois eleito pela maioria absoluta de 23 votos.

Ubaense, 3

Estão eleitos deputados provinciais pelo 8º distrito do Minas os candidatos liberais Sra. Maia e padre Cândido, e o candidato conservador Dr. Soares Peixoto.

Maranhão, 5

Em Grajáhú os soldados com-

FOLHETIM

O CASAMENTO

E A

Mortalha...

—Homem, cá para mim, isto de casamentos são coisas talhadas no céu. E o que diz o povo, e diz bem. Não há acordo nem conveniencia nem nada que faça casamento, quando Deus não quer...

—Um casamento bom emendou uns dos interlocutores...

—Bom ou mau, insistiu o orador, desde que o casamento é obra de Deus. Tenho em mim mesmo a prova. Si querem, contai-lhe... Ainda é cedo para o mortalha. Eu estou abarratado...

Venâncio é o nome d'este cavaleiro. Está abarratado, porque elle e três amigos acabavam de jantar. As senhoras foram para a sala conversar do casamento de uma vizinha, moça teimosa, como trinta diabos, que recusou todos os noivos que o pôs lhe deu, e acabou desposando um namorado de cinco anos, que escreveria o nome dela.

—Vocês podem imaginar-se que tinha sido. Vocês podem imaginar-se que atirou ou não ao marido...

tar, a companhia bifurcou-se; elas foram para a sala, elas para um gabinete, onde se esperava o mortalha habitual. Ah! Venâncio enunciou o princípio da origem divinizada das matrimônios, princípio que o Leal, socio da firma Leal & Guiná, corrigiu o limitou os matrimônios bons. Os maus, segundo elle explicou d'ahi para oce, eram obra do diabo.

—Vou dar-lhes a prova, continuou o Venâncio, desabotando o colar e encostando o braço no peitoril da janela que abria no jardim. Foi no tempo da Campanha de 1815 que entrou vinte e dois annos. Namorei-me ali de uma moça de vinte, linda como o sol, filha da viúva Faria. A propriedade viuha, apesar dos cinquenta feitos, ainda mostrava o que tinha sido. Vocês podem imaginar-se que atirou ou não ao marido...

—Com a mãe?

—A deus! Se disser tolices calo-me. Atirei-me à filha; começamos o namoro logo na primeira noite; continuámos, correspondemos; enfim, estávamos ali, estávamo apaixonados, em menos de quatro meses.

(Continua)

FOLHETIM (3)

HONNY SOIT...

O relevo das muitas confusões-se em muitas escuras; no solo, n'um ignorante e insignificante labirinto, que o pé do longadore reduz a estilhaços, grilos angustiados trinavam sem cessar; na rama da arvoredo, um ou outro alado entusiaiado retardado, entrava, rapidamente, sem embarrigar-se nos galhos, e sem desportar a quietude das folhas... e, ao entrar, uma alegria d'espíritos espirituaisava a folhagem.

Por diversas vezes, nosso montes, o barão procurou apurar a supposta causa de aborrecimento em que ola resvalava; mas possuia uma perspicacia vulgar, não sabia escolher armas nem pôr em acção a estratégia do espírito Arrotava tólices. Às vezes Eugenia sorria ás investigações do esposo. Advinhava-lhe o intento.

Em uma manhã, depois de al-

Regeneração

metteram na véspera da eleição, à noite, o crime do tentativa de morte contra o chefe liberal, deixando que a mandado do chefe conservador.

Não houve eleição.

Bahia, 5

A cidade recuperou a sua calma.

Foram eleitos deputados províncias pela 13º distrito os Srs. Dr. Juvencio Xavier, e capitão Martiniano, conservadores, e o vigário Hermelino Léo, liberal.

SEÇÃO LIVRE

Contra factos não ha argumentos

Podem os maldizentes recifear contra os maravilhosos efeitos do Peitoral de Cambara!

Que importa tudo isso, quando para servir de base ao sólido edifício da grande reputação d'este importante remedio, temos innumerous attestados das pessoas curadas de doenças, então reputadas incuráveis, e, como cupula alta d'esse credito inabalável, os testemunhos d'os ilustrados medicos, de verdadeiros apostolos da scienzia, que vioram, com as suas assignaturas acreditadissimas, consagravas as virtudes do Peitoral de Cambara?

Contra factos, não ha argumentos.

De entre muitos attestados que viram á luz da publicidade, reunimos aqui alguns para corroborar a verdadeira de nossas afirmações.

O sr. João Custodio de Andrade Junior, fazendeiro em Santa Victoria, d'sta província, sofria, fazia mezes, de uma grande e incommodativa rouquidão. Usou varios medicamentos sem proveito, e finalmente o Peitoral de Cambara realisou a cura.

A sra. d. Rose da Conceição, costureira, moradora em Pelotas (Rio Grande do Sul), à rua Gonçalves Chaves em 1877, achava-se havia dou annos, perseguida por uma tosse atormentadora, acompanhada de doroso poito e costas, respiração obstruída, debilitado em extremo e, finalmente com todos os symptomas de tisica pulmonar. Durante todo esso tempo usou de tudo que a mediciña aconselha em tais casos, porém nenhum proveito colhia e unicamente seguia sempre o curso funesto. Um dia lembrou-se de tomar o Peitoral de Cambara, e foi tão feliz que o pouco tempo restabaleceu-se — gozando ainda hoje a mais vigorosa saude!

O Sr. Joaquim Soares Gomes vice-consul português em Paraguai, e (Paraná) om carta dirigida ao desembulador do Peitoral de Cambara, declara quo soffrendo da sua esposa de uma bronquite de mau character, viu-a restabelecida em pouco tempo, devido ao uso d'queilo medicamento depois de ter empregado muitos outros, sem proveito algum.

O sr. Ignacio Teixeira Machado, bonrado morador no Povo Novo (Rio Grande do Sul), sofria horrivelmente de astima, havia 17 annos, não obstante o seu constante tratamento, com habois medicos de Pelotas e Rio Grande. Em novembro de 1877, porém usou o Peitoral de Cambara, o ato hejo nunca mais foi perseguido pela terrível enfermidade.

Dous netinhos da respeitavel matrona a Exma. Sra. D. Maria José Rodrigues Barcellos, moradora em Pelotas estavam atormentados pela coqueluche, som obtiverem alívio com o tratamento do seu illustre médico. Um dia a dedicaram avô dou-the Peitoral de Cambara e ficou surpreendida com o esplendorido resultado do medicamento.

Uma filha do Sr. Firmino Francisco Machado, fazendeiro em Ibiucy nosta província affectada de tisica pulmonar, segundo o diagnostico de varios medicos, que a examinaram, ficou radicalmente curada com o uso do «Peitoral de Cambara».

Estas e muitas curas extraordinariasse acham minuciosamente descritas no folheto que acompanha cada frasco.

Este importante quão maravilhoso medicamento encontra-se a venda na pharmacia dos Srs. RAULINO HORN & OLIVEIRA, ao preço de 2\$500 cada frasco, 13\$000 meia duzia e 24\$000 duzia.

EDITAIS

Câmara Municipal

A Câmara Municipal d'esta capital faz saber, que na fórmula da lei do orçamento municipal n. 1178 de 10 de Dezembro proximo findo, serão por esta câmara cobradas as seguintes taxas:

50 reis por litro de vinhos artificiais despachados na respectiva repartição.

300 reis por milheiro de charutos e 100 reis por milheiro de cigarros expostos á venda.

E para conhecimento dos contribuintes mandou publicar o presente edital.—Secretaria da Câmara Municipal da Cidade do Desterro, 2 de Janeiro de 1888.—O Presidente, Elyeu Guilherme da Silva. —O Secretario, Domingos Gonçalves da Silva Peixoto.

DECLARAÇÕES

Ao Commercio

Faria & Irmão participam ao Commercio desta praça, que compraram aos Srs. Torres Achs & C.º o seu negocio de secos e molhados, estabelecido à praça Barão da Lagoinha n. 1 A, esquina da rua do Príncipe, o que continua com o mesmo nome de negocio na mesma casa.

Esperam e contam que os freguezes da firma anterior continuem a depositar sua confiança e protecção á nova H-m-a, garantindo-se-lhes bons serviços, tanto em preços como em qualidades de generos.—Desterro, 1º de Janeiro de 1888.—Faria & Irmão.

Ao Commercio

Torres Achs & C.º om liquidação, participam no commerco quo venderam aos Srs. Faria & Irmão sua casa de negocio de secos e molhados, estabelecida à praça Barão da Lagoinha n. 1 A, esquina da rua do Príncipe.

Desterro, 1º de Janeiro de 1888.—TORRES ACHS & C.º, om liquidação.

Ao Commercio

Os abaixo assignados, declararam que em 31 de Dezembro p. findo, entraram em liquidação a sociedade commercial de Torres

Achs & C.º, retirando-se o socio solidario Pedro Torres Achs, que tem a firma social até aquella data, sem responsabilidade alguma pelo activo e passivo, ficando este, por mutuo acordo, a cargo do socio commanditário Virgilio Jose Villela, e o activo bem como a liquidação da mesma firma a cargo do gerente, Fabio Autonio do Poitoral de Cambara.

Desterro, 21 de Dezembro de 1887.—TORRES ACHS & C.º, em liquidação.

Ao Commercio

Severo Francisco Pereira declara pelo presente que, tendo interessado seu sobrinho e empregado, Gustavo da Costa Pereira, em sua casa de fazenda nesta praça, girará a mesma casa, de hoje em diante, sob a firma de Severo F. Pereira & Comp.

Desterro, 1º de Janeiro de 1888.—SEVERO FRANCISCO PEREIRA.

CHALET GUARANY

9 RUA DO SENADO 9

Tendo sido alterado o plano da Loteria do Pernambuco, cuja extracção deve ter lugar no dia 28 de Fevereiro, convida aquellas pessoas quo me compraram bilhetes a virem trocar os, sendo certo quo quando não o façam, não haverá n'issso prejuizo algum.

Desterro, 23 de Dezembro de 1887.

J. Izetti.

MUDANÇA

Participo a todos os meus freguezes que se acha mudada a minha antiga officina de tanoeiro para a casa n. 66 da, rua da Constituição.

João de Deus Nascimento.

ANNUNCIOS

Preços correntes

ASSUCAR REFINADO

Refinação, Antunes & Alves

Por 45 kilos, sendo de meia barrica para cima.

1º qualidade	5\$400
2º " "	5\$100
3º " "	3\$900
4º " "	3\$300

ASSUCAR DE PERNAMBUCO

1º em barrica, por 15 kilos	4\$500
2º em saccos por 15 " "	4\$200

CRISTALIZADO

1º em barrica por 15 kilos 4\$200

Desterro, 1º de Janeiro de 1888.

COLXOEIRO

E Estufador

O abaixo assignado participa nos seus amigos o ao publico que desta data em diante resolveu trabalhar pelo officio de sua profissão:

Constando de colxões de pala de todos os tamanhos, de fá, de clima vegetal e animal, enxergues elásticos e ditos com malhas, cadeiras de estufa e sofás, franjas, cordões e borlas; forra capuzas e corta-se cortinados, collecando-se os seus logares.

Entapeta e esteira salas e alcovas, tudo quanto seja concernente a esses officios, a preços moderados. Aceita chamas para qualquer trabalho sobre medidas, podendo ser procurado á rua da Constituição a qualquer hora do dia.

Desterro, 26 de Dezembro de 1887.

HENRIQUE SILVEIRA DA VEIGA.

MILHO

sacco a 2\$200 e . . . 2\$500

Feijão

SACCO a 3\$500

FARINHA

sacco a 1\$600 2\$000

Manteiga

lata de kilo a 1\$200

ASSUCAR

por 15 kilos 2\$000

BANHA

em lata a 440 o kilo

ARMAZEM

DE MANOEL JOAQUIM MADEIRA

• Largo d'Alfandega 2

VENDE-SE

madeiras por pre-

ços buratíssimos.

32 RUA DO PRÍNCIPE 32

Antonio de C. Gandra.

REFINAÇÃO

ASSUCAR

DE Antunes & Alves

DEPÓSITO

14 Rua de João Pinto 14

Preços de Assucar refinado e grosso para 1º de Janeiro de 1888 m dia:

ASSUCAR REFINADO

1º por 15 kilos

2º " "

3º " "

4º " "

ASSUCAR GROSSO

1º Pernambuco 15 k. 4\$800

por kilo

360

2º " 15 "

4\$500

por kilo

320

1º Cristalizado 15 k. 4\$500

por kilo

320

Desterro, 1º de Janeiro de 1888.

ANTUNES & ALVES

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
A. MICHOLET

Compra a bom preço e a dinheiro á vista ORO E PRATA (velha).

Previne as pessoas que mandaram concertar objectos em minha casa, a mais de meze anno rego o favor de mandarem buscar no prazo de 60 dias; vindos estes, serão vendidos em leilão.

68 RUA DO PRÍNCIPE 68

CHAPÉU CAMPINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Chama-se a atenção do respeitável publico para o grande negócio de chapéus que este estabelecimento acaba de fazer tendo sempre um variadíssimo sortimento em fomos e qualidades, recebendo todos os meses a ultima novidade.

INDUSTRIA NACIONAL

FABRICA DE

OLEOS VEGETAIS

EE

GUILHERME SCHEETTER

EM BLUMENAU

(SANTA CATARINA)

Oleo de ricino

Oleo de amendoim

Oleo de nozes

e aceite

especial para lamparinas.

Depósito nessa cidade:

2 RUA DE JOÃO PINTO 2

LOJA DE FERRAGEM

Moellmann & Filho.

ENCARDENACAO MECANICA

Rua do Príncipe

DESTERRO

Esta casa possue magnificos aparelhos de encardenacão de obras impressas e feitura de livros em branco. Tem excellentes machinas para partar, riscar e paginar, o tambem para cartonagem ou qualquer serviço adicional.

RUA DO PRÍNCIPE

